

O oleão chegou ao bairro

Era uma vez um Oleão que tinha acabado de chegar ao bairro e viu uma menina que ia deitar o lixo fora, mas a menina deitava tudo para o caixote do lixo errado, e o Oleão chegou lá e perguntou:

- O que estás a fazer?

A menina disse ao Oleão:

- Eu não te conheço, não falo contigo!

O Oleão afirmou:

- Ficas então a conhecer... eu sou o Oleão! E tu, como te chamas?

- Eu sou a Mariana. – respondeu ela.

- Devemos deitar o lixo no caixote certo! – continuou o Oleão.

A menina perguntou e disse:

-E?!!!! Não estou a fazer nada de errado, também não vejo nenhum caixote para reciclar...

O Oleão respondeu:

- Não vês nada ali ao fundo? Se quiseres podes vir comigo na minha viagem.

A Mariana disse:

- Sim, Oleão, eu vou contigo...

Quando chegaram, havia muitos caixotes diferentes... mais do que o Oleão esperava!

A Mariana chegou lá e ficou quase paralisada, a olhar para os caixotes, sem saber o que fazer...

Ao vê-la tão indecisa, o Oleão decidiu ajudá-la:

- Estás bem? Pareces não saber o que fazer. Posso ajudar-te?

A Mariana respondeu:

- Sim, Oleão, eu preciso muito da tua ajuda!

- Podemos, então, começar por perceber o que colocamos em cada caixote. – sugeriu o Oleão.

A Mariana ficou entusiasmada, mas os caixotes que já lá estavam, ficaram desconfiados e acharam que o Oleão estava a ser atrevido...

Então, cada caixote apresentou-se, dizendo o seu nome e o que devemos colocar dentro de si.

- Eu sou o Papelão, o caixote azul, e dentro de mim colocamos o papel e o cartão.

- Eu sou o vidrão e sou verde... dentro de mim, podes colocar garrafas de vidro, mas espelhos e vidros não podes pôr não! Mas cuidado, para não te cortares!

- Eu chamo-me embalão, sou bem amarelão e muito brincalhão. Dentro de mim, plástico, embalagens e metal podes pôr ao montão.

- Vestido de vermelho, sou eu o pilhão, guardião das pilhas comuns.

- Eu sou o orgânico, onde podes deitar todos os restos de comida sem entrares em pânico!

- E eu sou o Oleão, onde podes colocar garrafas de plástico, e não de vidro, cheias de óleo alimentar usado e velho. Não te esqueças que têm de estar bem fechadas, para não se entornarem, não!

- Só não percebi uma coisa, Oleão. – disse a Mariana – Para onde vai o óleo velho que colocam dentro de ti?

- Não sabias que ao reciclarmos o óleo alimentar usado, estamos a ajudar a proteger o Ambiente? – perguntou o Oleão.

- A sério?! Como? – questionou a Mariana, curiosa.

- Sim, a sério...! Quando o retiram de dentro de mim, levam-no para uma fábrica onde vai ser transformado em biodiesel, que será depois utilizado como combustível para os transportes, e em... – esclareceu o Oleão.

- Queres dizer que podemos colocar biodiesel nos carros, motas, autocarros, camiões, comboios e aviões, para eles andarem??? – interrompeu a Mariana.

- Sim! E também podemos, a partir desse óleo, fazer glicerina, que é utilizada para produzir o sabão! – concluiu o Oleão.

- Ah! Já percebi tudo, Oleão! Obrigada por me teres ajudado! – agradeceu a Mariana.

- Foi um prazer conhecer-te e ensinar-te a reciclar os vários tipos de resíduos. Agora já podes ser amiga do Ambiente. – disse o Oleão, satisfeito.

- Sim, é verdade! E também já posso explicar tudo o que aprendi aos meus amigos. E vou começar por explicar, como podemos reciclar o óleo alimentar usado, bem como, em que é que ele poderá ser transformado. – referiu a Mariana, feliz e mais esclarecida. – Adeus Oleão! Gostei de estar contigo! – despediu-se.

A partir desse dia, a Mariana começou a explicar a todas as pessoas que encontrava, a importância de reciclarmos todos os resíduos usados, para assim, contribuirmos para a proteção e preservação do Meio Ambiente.

Quando a Mariana se foi embora, os outros ecopontos mostraram desagrado pela chegada repentina do Oleão:

- Mas, quem és tu para chegares aqui e achares que és o nosso líder? Nós não gostamos de ti, sai daqui!

-Hã?! – perguntou o Oleão, surpreendido. – Eu não me acho melhor do que ninguém... sou tão importante como todos vocês para ajudar a proteger o Ambiente... vocês não querem isso?!

- Nós queremos, mas não te queremos aqui ao pé de nós.

-Tudo bem, se vocês não me aceitam, eu também não vos aceito.

O Oleão ignorou-os e eles não gostaram... chamavam-no, chamavam-no, mas nada! Até que ele perguntou:

- Vocês gostam?

Eles disseram:

- Não! Nós pedimos desculpa.

E aceitaram e ficaram amigos para sempre!